

Avaliação da qualidade de vida em coletores de material reciclávelAline G. Agnoletto^{1*}, Nívia Cecília Kruta de Araújo², Tatiana de Oliveira Sato³1. Bolsista PIBIC/CNPq da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; *aline_agnoleto@hotmail.com

2. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia, UFSCar, São Carlos/SP

3. Docente do Departamento de Fisioterapia, UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: *lixo, qualidade de vida, coleta seletiva.***Introdução**

A mudança na composição do lixo tornou a coleta seletiva essencial. Os trabalhadores desse setor realizam atividade de relevância para a sociedade e meio ambiente; porém, muitos possuem condições de trabalho e de vida precárias. Estes aspectos levam a supor que a qualidade de vida dessa população esteja diminuída. Dessa forma, o objetivo principal do trabalho foi avaliar a qualidade de vida em coletores de material reciclável, utilizando os questionários SF-36 e WHOQOL-Bref. O objetivo secundário foi verificar se existe associação entre aspectos pessoais e demográficos com a qualidade de vida dos catadores.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 14 coletores de material reciclável, sendo que 9 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino. A maioria dos trabalhadores realizava funções na rua e separação dos materiais. A idade dos trabalhadores e o tempo de trabalho na cooperativa foram bastante variáveis, com média e desvio padrão (DP) de 31,8 (12,2) anos e 21,7 (19,5) meses, respectivamente. Nota-se na Tabela 1 que para o SF-36 o item vitalidade foi o mais comprometido, seguido pela saúde mental, dor estado geral de saúde. Já para o WHOQOL, o domínio mais afetado foi o meio ambiente, seguido dos domínios relações sociais e psicológico.

Tabela 1. Valores médios e desvio padrão do SF-36 e do WHOQOL-Bref.

Qualidade de vida	média (DP)	mín-máx
SF-36		
capacidade funcional	90,0 (20,0)	25-100
limitação física	83,9 (25,2)	25-100
dor	74,7 (21,4)	41-100
estado geral de saúde	74,9 (15,6)	52-100
vitalidade	64,6 (18,9)	37,5-100
aspectos sociais	83,0 (21,1)	37,5-100
limitação emocional	92,3 (19,9)	33,3-100
saúde mental	71,1 (24,6)	16-100
WHOQOL		
domínio físico	77,03 (16,13)	46,4-100
domínio psicológico	72,62 (12,9)	54,2-91,7
domínio relações sociais	72,57 (21,37)	33,3-100
domínio meio ambiente	61,6 (14,34)	40,6-90,6

A Tabela 2 mostra a associação entre as variáveis demográficas e os componentes do SF-36 e domínios do WHOQOL. Nota-se que houve correlação inversa entre idade e capacidade funcional, domínio físico e domínio relações sociais. Para o tempo de trabalho, houve correlação direta com a dor, estado geral de saúde, domínio físico e meio ambiente.

Tabela 2: Correlação entre as variáveis demográficas e os questionários SF-36 e WHOQOL. Os valores estão apresentados na forma $r(P)$.

	idade	tempo de trabalho	sexo	função
SF-36				
capacidade funcional	-0,71 (0,01)	-0,08(0,78)	0,35 (0,22)	-0,47 (0,08)
limitação física	0,03 (0,91)	0,16 (0,58)	0,12 (0,68)	-0,28 (0,33)
dor	-0,50 (0,06)	0,65 (0,01)	-0,08 (0,79)	-0,19 (0,52)
estado geral de saúde	-0,10 (0,73)	0,78 (0,01)	-0,18 (0,53)	0,12 (0,69)
vitalidade	-0,10 (0,73)	0,41 (0,14)	0,11 (0,71)	-0,30 (0,30)
aspectos sociais	0,20 (0,50)	0,45 (0,11)	0,20 (0,49)	0,01 (0,98)
limitações emocionais	0,17 (0,59)	0,26 (0,39)	0,31 (0,30)	-0,10 (0,75)
saúde mental	-0,21 (0,48)	0,48 (0,07)	-0,23 (0,43)	-0,13 (0,66)
WHOQOL				
domínio físico	-0,60 (0,02)	0,54 (0,04)	-0,11 (0,71)	-0,35 (0,22)
domínio psicológico	-0,36 (0,20)	0,47 (0,09)	0,11 (0,72)	-0,31 (0,28)
domínio relações sociais	-0,55 (0,04)	0,35 (0,21)	-0,17 (0,56)	-0,41 (0,15)
domínio meio ambiente	-0,09 (0,75)	0,54 (0,04)	0,30 (0,31)	-0,44 (0,11)

Conclusões

A qualidade de vida dos trabalhadores está comprometida. Houve alta correlação entre o tempo de trabalho e a presença de dor. Ainda, o tempo de trabalho influenciou diretamente no estado geral de saúde, aspecto físico e condições ambientais em que vivem, mostrando que esse tipo de trabalho não proporciona qualidade de vida satisfatória a esses trabalhadores.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (bolsa PIBIC/CNPq/UFSCar)
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal de São Carlos

FERREIRA, S. L. Os "Catadores do lixo" na constituição de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental. Revista Uratágua, 2005. Disponível em: <http://www.uratagua.uem.br/007/07ferreira.pdf>. Acesso em maio de 2014.

KIRCHNER, R. M. Percepções e perfil dos catadores de material recicláveis de uma cidade do RS. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 5, n. 3, p. 221-232, set-dez. 2009

MIGLIORANSA, M.H.; ROSA, L. C.; PERIN, C.; RAMOS, G. Z.; FOSSATI, G. F.; STEIN, A. Estudo epidemiológico dos coletores de lixo seletivo. Revista brasileira de saúde ocupacional, São Paulo, v.28 n.107-108, 2003.

RIBEIRO, H.; BESEN, R. G. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.2, n.4, Artigo 1, ago. 2007.